

CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edvaldo Ferreira da Silva Júnior¹, Maria Elaine da Silva², Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos³

¹Enfermeiro da Prefeitura da Cidade do Recife. E-mail: edvaldojr@gmail.com; ²Doutoranda da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mariaelaine@gmail.com, ³Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eliane.vasconcelos@ufpe.br

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no qual o enfermeiro é membro da equipe multiprofissional, além do atendimento de enfermagem, o mesmo, pode conduzir e coordenar grupos terapêuticos, conforme a Resolução COFEN 678/2021. **Objetivo:** Descrever a construção de um grupo terapêutico num Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas, Adulto tipo II (CAPS AD II), por um enfermeiro do serviço, na cidade de Recife - PE, Brasil. **Material e Método:** Para o grupo, empregamos a metodologia de abordagem qualitativa pautada na teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau, emergiu para agregar ações no relacionamento entre enfermeiro e usuários do serviço a fim de estabelecer objetivos comuns de cuidado. Partindo deste pressuposto foi necessário buscar conhecimento específico na literatura existente, em conjunto com as orientações de outros profissionais e gestores do serviço, além de iniciar cursos de capacitação particulares, assim, foi criado o “Grupo Autocuidado”, de origem tipo aberto, que possibilita a entrada de novos participantes em suas sessões e espaço de fala para os mesmos, sendo também, um espaço seguro para que os usuários expressassem suas demandas, assim como, discutirem os temas propostos para cada encontro, os encontros ocorriam semanalmente, nas quartas-feiras pela manhã, em espaço próprio do CAPS AD II, todos os usuários presentes no serviço com condições cognitivas para tal ação, e sem efeito de substância psicoativa no momento, participavam do encontro. **Resultados e Discussão:** As etapas do referido grupo tenderam a ser: acolhimento; apresentação dos participantes e da equipe condutora; explanação das regras de convivência; relaxamento (focado na respiração); discussão do tema; espaço de fala ampliado para outros temas; fechamento do grupo. Dentre os temas abordados estão: autocuidado, redução de danos, construção de redes de apoio, e temáticas emergidas nas falas dos usuários. O processo de avaliação ocorreu pelo meio de feedback dos usuários do serviço, e pela apreciação de demais colegas e da gestão do serviço, tendo como finalidade realizar as adaptações necessárias da singularidade desse grupo. **Conclusão:** Os aspectos mencionados ressaltam a necessidade de que as atividades laborais do enfermeiro no CAPS AD sejam compreendidas além de uma ação exclusivamente terapêutica (prescrita e orientada) ou como uma mera ocupação do tempo ocioso ou controle institucional. É fundamental que ele seja visto como uma estratégia de reabilitação psicossocial, promovendo autonomia, ressignificação de vida e reintegração social dos usuários. Hoje, o Grupo Autocuidado, agora com outra nomenclatura, consolidou-se como importante instrumento de cuidado para os usuários em atendimento no dispositivo. **Contribuições para Enfermagem:** Esse trabalho deve favorecer a construção de vínculos e o desenvolvimento de habilidades, proporcionando um espaço de expressão e protagonismo, onde os usuários possam assumir o controle sobre suas trajetórias de cuidado e vida.

Descritores: Enfermagem, Serviços de Saúde Mental, Terapia de Grupo, Teoria de Hildegard Peplau.